

EDITORIAL

A pandemia da COVID-19 assola a vida pessoal e das organizações no Brasil e no mundo. Escolas fechadas, isolamento social, acirramento entre grupos radicais, economia em declínio... Dentre os mais prejudicados, se destacam os mais pobres, os trabalhadores ligados à arte e cultura, as crianças, as pessoas com transtorno e todos aqueles que precisam desesperadamente interagir com pessoas, andar e respirar livremente pelas ruas.

Tentamos continuar produzindo mesmo no luto pelas mais de 100 mil pessoas mortas. Nossos sentimentos a todas as famílias que perderam seus entes queridos.

Pensar e significar o mundo no contexto pandêmico são gestos de resistência e esperança. Seguimos...

O número é composto por 10 textos de demanda contínua e versam sobre temas diversos. No primeiro artigo – Formas de privatização do currículo: análise da Proposta Pedagógica Saber Igual-PPSI no município de Boa Vista-RR – Osmiriz Lima Feitosa e Selma Suely Baçal de Oliveira, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), analisam a proposta pedagógica curricular do município de Boa Vista-RR e seus efeitos sobre as escolas.

O artigo Continuando o debate sobre cuidado e educação de crianças nos primeiros anos de vida é de autoria de Katia de Souza Amorim, da Universidade de São Paulo (USP), Angela Maria Rabelo Barreto, Maria de Fátima Cardoso Gomes, Alice de Paiva Macário e Vanessa Ferraz Almeida Neves, vinculadas à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Zilma Maria Ramos Oliveira e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, ambas da Universidade de São Paulo (USP), campus de Ribeirão Preto. Trata-se de uma discussão e apresentação de pontos de vista divergentes relacionados aos cuidados e educação de crianças até os três anos de idade em creches, publicado por Tunes e Prestes (2019) no volume 22, número 1 da revista Teoria e Prática da Educação.

Em A instrução primária no Brasil entre a independência e o Ato Adicional de 1834, André Paulo Castanha, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão), discute a instrução primária na fase inicial da nação brasileira.

O texto Hábitos orais deletérios na infância: implicações na aquisição da leitura e da escrita, escrito por Solange Franci Raimundo Yaegashi, Khésia Panhozi Vellozo e Lucilia Vernaschi de Oliveira, da Universidade Estadual de Maringá e Luciana Maria Caetano, da Universidade de São Paulo, apresentam os resultados do levantamento e análise de pesquisas sobre o efeito de hábitos como uso de mamadeira, chupeta, onicofagia e sucção digital sobre a aquisição fonológica.

As metodologias ativas e o sistema atencional: um estado do conhecimento é o título do artigo de autoria de Cheila Graciela Gobbo Bombana e Adriano Canabarro Teixeira, da Universidade de Passos Fundo (UPF). Os autores analisam pesquisas que tratam do tema metodologias ativas e tecnologias digitais em educação.

A relação entre avaliação em larga escala e gestão escolar é o foco do artigo Avaliação em larga escala e seus desdobramentos na gestão escolar: considerações a partir de escolas da rede pública municipal de Cascavel/PR, de Jaqueline Bonfim de Souza Lima, Simone Sandri e Isaura Monica Souza Zanardini, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

No artigo A relação do movimento LGBT com o estado: apontamentos acerca das contradições que possibilitaram a criação e a implementação da política de combate a homofobia, Alexandre José Rossi e Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) analisam o Programa Brasil sem Homofobia e a relação entre o Estado e movimento de LGBT, o qual congrega Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros.

As intencionalidades do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para a educação no Brasil é uma produção conjunta de Márcia Cossetin, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Vanessa Pilarski, da rede privada de educação básica de Cascavel. As autoras analisam o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) enquanto proposta para o delineamento de caminhos para a alfabetização das crianças brasileiras.

Em Estágio supervisionado: aspectos históricos e a (auto)formação de professores de matemática – de autoria de Francisco Ronald Feitosa Moraes, da Universidade Regional do Cariri (URCA), campus de Campos Sales e Paulo Meireles Barguil, da Universidade Federal do Ceará (UFC) – analisam aspectos históricos, legais e metodológicos do Estágio Supervisionado, bem como o seu papel na formação inicial do professor de Matemática.

O volume finaliza com o texto Mapeamento da produção científica brasileira sobre professores iniciantes (2006-2016) – do “choque com o real” à “descoberta”, elaborado por Klinger Teodoro Ciríaco, do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e de Letícia Maria da Silva, também integrante desta última instituição. O estudo aborda a inserção e percepções de professores iniciantes em teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação de Universidades públicas pertencentes as cinco regiões brasileiras.

Desejamos uma boa leitura a todos e dias melhores, de sabedoria e luz.

Abraços e se cuidem.

Nerli Nonato Ribeiro Mori
Editora